

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 3 | Ano 2024

EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES: valorizando a cultura africana e as relações étnico-raciais no PIBID 2022/2024

Teacher Training and Interdisciplinary Practices: valuing african culture and ethnic-racial relations in PIBID 2022/2024

Aline Lima Santos

*Instituto Federal do Norte de Minas
Gerais-Campus Salinas
als7@aluno.ifnmg.edu.br*

Bergston Luan Santos

*Instituto Federal do Norte de Minas
Gerais-Campus Salinas
bergston.santos@ifnmg.edu.br*

Jaciely Soares da Silva

*Instituto Federal do Norte de Minas
Gerais-Campus Salinas
jaciely.silva@ifnmg.edu.br*

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Resumo: O presente texto tem como objetivo descrever e refletir sobre a importância das atividades desenvolvidas durante o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) 2022/2024. Este trabalho concentrou-se na realização de atividades práticas e debates sobre temáticas relacionadas à cultura africana e às relações étnico-raciais, utilizando a literatura infantil e a produção de um livro em colaboração com os estudantes do terceiro ano do ensino fundamental I. Durante as atividades, as crianças participaram da contação da história “Lenda dos Tambores Africanos” e realizaram ilustrações inspiradas na narrativa. Além disso, foi construído e apresentado um teatro após a finalização do livro. A experiência vivenciada destaca a importância da prática contínua de abordagens pedagógicas complexas e interdisciplinares como fundamento da formação docente. Ressalta-se que, por meio da elaboração e execução de atividades intencionais, é possível contribuir significativamente para o desenvolvimento dos alunos, atendendo às normativas estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A formação docente no PIBID, é, portanto, um elemento central para a promoção de práticas educacionais que valorizem a diversidade cultural e étnica, preparando os educadores para atuar de maneira crítica e reflexiva em contextos escolares.

Palavras-chave: prática pedagógica; literatura infantil; étnico-racial.

Abstract. *This text aims to describe and reflect on the importance of the activities developed during the Teaching Initiation Program (PIBID) 2022/2024. This work focused on carrying out practical activities and debates on themes related to African culture and ethnic-racial relations, using children's literature and the production of a book in collaboration with students in the third year of elementary school I. During the activities, the children participated in the telling of the story “Legend of the African Drums” and created illustrations inspired by the narrative. Furthermore, a theater was built and presented after the book was completed. The experience highlighted the importance of the continuous practice of complex and interdisciplinary pedagogical approaches as the foundation of teacher training. It is noteworthy that, through the elaboration and execution of intentional activities, it is possible to significantly contribute to the development of students, complying with the regulations established by the National Common Curricular Base (BNCC). Teacher training at PIBID is, therefore, a central element for promoting educational practices that value cultural and ethnic diversity, preparing educators to act in a critical and reflective manner in school contexts.*

Keywords: *pedagogical practice; children's literature; ethnic-racial.*

1. Introdução

O presente relato de experiência, resulta de uma atividade realizada nas disciplinas de Relações Étnico-Raciais na Educação e Letramento(s): Dimensão Plural, junto a Unidade Curricular de Extensão (UCE) I: Educação e Diversidade, no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Salinas. A atividade ocorreu em uma Escola Municipal de Salinas-MG, no ensino fundamental I, durante o segundo semestre de 2022, e foi estruturada em três propostas distintas.

A primeira proposta consistiu na leitura do conto africano “A lenda dos tambores africanos”. Na sequência, os alunos foram incentivados a criar desenhos que representassem suas impressões sobre a narrativa. O objetivo central foi a produção de um livro infantojuvenil a partir da releitura do conto, inserindo temas étnico-raciais em sala de aula por meio de um círculo de leitura. A apresentação dos resultados ocorreu em uma Feira Pedagógica promovida pelo curso, no final do semestre. Para a elaboração do livro, as ilustrações dos alunos do 3º ano do ensino fundamental foram fundamentais. Essa turma teve a participação da bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa do Ministério da Educação que visa fortalecer a formação docente por meio de experiências práticas. O PIBID permite que futuros educadores desenvolvam uma formação teórica e prática alinhada às realidades das escolas públicas. Cabe especificar que a articulação entre as atividades do PIBID e da UCE I “Educação e Diversidade” teve como escopo promover uma formação integrada e contextualizada, essencial para a uma prática reflexiva no ambiente escolar.

As Unidades Curriculares de Ensino (UCE) do curso de Pedagogia do IFNMG e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) são iniciativas que visam integrar e promover melhorias na formação de professores com qualidade extensionista. Ambas as iniciativas buscam integrar teoria e prática, reconhecendo a importância da formação docente contextualizada e voltada para a realidade das escolas públicas. A UCE I “Educação e Diversidade” foi criada com o objetivo de abordar a diversidade sociocultural no ambiente educacional.

A importância desse trabalho reside na necessidade crescente de formação docente que dialogue com as realidades sociais e culturais. A sociedade contemporânea é marcada por uma pluralidade de culturas, formas de pensar e modos de vida, e a escola é um espaço crucial para fomentar uma formação politize o respeito e a convivência democrática entre essas diferenças. Além disso, ao integrar a formação teórica com práticas educacionais e extensionistas, as UCes e o PIBID se alinham às diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE), que enfatiza a importância de ações de extensão que priorizem questões sociais relevantes.

A metodologia incluiu: 1) contato de histórias para abordar a Lei 10.639/2003; 2) seleção e adaptação da história “A lenda dos tambores africanos”; 3) uso de materiais como tambores e mapas para narrativas interativas; 4) ilustração dos alunos, incluindo a

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

participação de uma criança com Síndrome de Down; 5) apresentação teatral e criação de um livro com as ilustrações; 6) avaliação por "carômetro".

Dessa forma, o trabalho da UCE I "Educação e Diversidade" e do PIBID não apenas contribui para a formação de educadores mais conscientes e preparados, mas também impacta positivamente as comunidades educacionais em que estão inseridos. Segundo Gomes (2012) quanto mais se amplia o direito à educação, se universaliza a educação básica e se democratiza o acesso ao ensino superior, mais entram para o espaço escolar sujeitos antes invisibilizados ou desconsiderados como sujeitos de conhecimento. Para a autora, "eles chegam com os seus conhecimentos, demandas políticas, valores, corporeidade, condições de vida, sofrimentos e vitórias" (Gomes, 2012, p. 99).

Ainda é importante ressaltar, assim como aponta Aníbal Quijano (2005), que a colonialidade também refere-se à forma pela qual a produção do conhecimento, dominada historicamente pelo eurocentrismo, subalterniza outras formas de saber e reduz a compreensão do mundo a parâmetros que desconsideram a diversidade de experiências e saberes locais. Nesse sentido, a proposta amplia as experiências dos futuros docentes e atuais estudantes da educação básica na produção não apenas de ilustrações de conhecimento africanos, mas de descolonização dos conhecimentos, dos currículos escolares e das práticas culturais na escola. Nesse sentido, reforça-se que este trabalho vai além de apenas reforçar o aprendizado prático, mas busca promover politicamente uma reflexão crítica sobre a arte, a literatura, a educação étnico-racial e sua relevância nas culturas que cercam os estudantes em ampliação as representatividades.

Através dessa prática, buscamos estimular a agência estudantil, ressaltando a importância de escutar e validar as ideias e expressões das crianças, reconhecendo que cada uma delas traz consigo uma bagagem rica e diversa. Essa abordagem não apenas enriquece o aprendizado, mas também estimula o respeito mútuo e a colaboração entre os diferentes saberes presentes na sala de aula (Moraes, 2007). Deste modo, ao levar a história dos tambores africanos para que os estudantes ouvissem e criassem ilustrações de acordo com suas interpretações, foi possível, também, difundir um conhecimento cultural de matriz africana. Isso se faz pela necessidade de descolonização do currículo, e sabe-se que esse trabalho implica conflito, confronto, negociações e produção de algo novo (Gomes, 2012).

Este trabalho, certamente envolve processos mais complexos entre o poder e o saber, pois há visões de mundo em disputa, assim, superar a perspectiva eurocentrada de conhecimento é sempre um desafio para a escola e para os professores, afinal há ainda certa "naturalização" a codificação da ideia de raça, e essa, muitas vezes se apresenta distorcida e pouco crítica. Portanto, trazer essa discussão e ressignificar ela é um trabalho de politização complexo e precisa ser enfrentado no contexto racial brasileiro. Pra isso, são necessárias operações intelectuais, pedagógicas, práticas e isso tudo só pode ser feito com muita ruptura epistemológica e cultural, e a escola junto a formação de novos docentes precisam ser pensados com estratégias nesse conflito. Ainda como sugere Gomes (2012) esse processo poderá, ajudar-nos a descolonizar os

nossos currículos não só na educação básica, mas também nos cursos superiores. Sobre essa questão Kabengele Munanga (2005) afirma que muitos educadores não foram preparados para lidar com a diversidade e combater discriminações, reflexo do mito da democracia racial no Brasil, tal fato compromete a formação de cidadãos conscientes e perpetua preconceitos de uma educação eurocêntrica. Reconhecer isso é essencial para transformar práticas e valores sociais.

A partir do apontado por Munanga (2005), infere-se que a importância deste trabalho vai além de “valorizar” a cultura negra na formação da sociedade brasileira, ele reflete a ação pedagógica combativa necessária frente ao racismo brasileiro. Pois, uma educação antirracista politizada e combativa é fundamental para a desconstrução de estereótipos e a promoção de uma sociedade mais equitativa. Ao abordar as questões raciais de forma crítica, a educação não apenas revela as estruturas de opressão que historicamente marginalizaram grupos raciais, mas também empodera os estudantes a reconhecerem e combaterem essas desigualdades. Esse trabalho interdisciplinar em sua abordagem pedagógica promoveu uma formação para que eles compreendam as interconexões raciais existentes, desafiando narrativas hegemônicas que perpetuam nas escolas ao usarem comumente textos “clássicos” de linguagem e narrativa europeia, como os famosos “contos de fadas”.

2. Revisão de literatura

2.1 A importância da literatura/ contação de história na infância

O acesso à literatura na escola e na infância deve ir além do cumprimento das disciplinas planejadas, pois é por meio do contato estabelecido no ambiente escolar que a criança será capaz de construir constância e métodos de compreensão e interpretação. Compreende-se que os estudantes, durante esse período escolar, devem ter acesso às leituras e que os estudos literários sejam incentivados e fundamentados em métodos que os orientem na compreensão do mundo e do meio em que vivem. Dentro desta perspectiva, Soares (1999) salienta que a presença da literatura no ambiente escolar precisa ir além do acesso aos livros na biblioteca e das atividades de leitura realizadas nas aulas de português, a literatura na escola se manifesta em fragmentos que necessitam ser lidos, compreendidos e interpretados.

A autora destaca que o processo de escolarização da literatura, como ela é ensinada e integrada ao currículo, tem sido intenso, mas frequentemente inadequado. Essa abordagem limita-se a exercícios mecânicos e análises fragmentadas, distanciando os estudantes do prazer e da profundidade estética da leitura, além de não atender às suas reais necessidades. Além disso, a inadequação na exposição da literatura para diferentes faixas etárias, sem considerar o estágio de desenvolvimento e compreensão dos alunos, contribui para a falta de interesse. Essa desconexão impede que os estudantes reconheçam a literatura como algo relevante e prazeroso, dificultando sua incorporação na vida cotidiana.

O interesse e curiosidade acerca da história contida na literatura está diretamente ligada a seleção que o professor faz do material a ser explorado e à faixa etária que será

trabalhada, e, em conjunto a essa seleção, ainda é necessário pensar sobre a abordagem metodológica a ser adotada, haja vista que a proposta é atingir os objetivos elaborados na inserção da literatura no espaço escolar. Com base nesse aspecto, Yunes (1992) discute que para formar leitores, é essencial conhecer tanto as obras quanto as especificidades do público, especialmente as crianças, frequentemente ignoradas até por seus interlocutores próximos.

2.2. Uso da literatura no processo de desenvolvimento

A literatura tem um papel fundamental no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na primeira infância, pois além de inseri-las no espaço lúdico das narrativas, também oportuniza o acesso a bens de cultura e a situações corriqueiras e de ensinamentos, pois, como defendido por Abramovich (1993), ler é um jeito de compreender o mundo. Ressalta-se que a literatura está ligada ao desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, contribuindo para que possam atingir os mais variados níveis de conhecimento em diversas áreas.

Segundo Abramovich (1997), quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara os sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor e perda, além de ensinarem infinitos assuntos. De acordo com Sandroni e Machado, “[...] os livros aumentam muito o prazer de imaginar coisas. A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real” (Sandroni; Machado, 1998, p. 15).

Dessa forma, a literatura se torna uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, permitindo que elas não apenas compreendam melhor suas próprias vivências, mas também se conectem com as experiências de outras pessoas. Podemos inferir que a literatura influencia de forma direta as crianças, pois através da literatura as crianças têm acesso a conhecimentos multivariados em um único texto, instigando a imaginação, criatividade e interesse pelo universo literário. Amparado a este entendimento, a Base Nacional Comum Curricular (2017) orienta acerca da necessidade de se inserir na Educação Infantil o texto literário, pois ele oportuniza às crianças possibilidades de interpretações, haja vista que o mesmo é carregado de significados e sentidos.

Como a própria BNCC (2017) orienta, a escola se constitui como um espaço primordial para a inserção da literatura na vida das crianças, pois, além de oportunizar o processo de ensino-aprendizagem, a literatura abre caminhos para que as crianças construam graus de aprendizagem e de interação com as histórias narradas. Neste sentido, a proposta aqui apresentada partiu do entendimento da importância da literatura no universo infantil, e conjuntamente, se propôs a inserir a literatura em diálogo também com a Lei 10639/03, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Faz-se necessário ressaltar a importância desta legislação, que torna obrigatório um tema que por tanto tempo fora ignorado. Essa abordagem é essencial, pois permite uma reconfiguração das narrativas hegemônicas que historicamente marginalizaram a presença e a contribuição do povo negro na construção da identidade nacional. Apontamento esse salientado por Nilma Gomes (2012) que defende que a abordagem da cultura negra na escola deve ser integrada de forma contínua e crítica, e não ser usada de forma pontual apenas para cumprimento de exigências legais.

Ao demonstrar a importância da cultura negra brasileira e seu impacto nas esferas intelectual, social, econômica e política, a lei reflete o entendimento de que a educação deve ser um instrumento de combate ao racismo e à desigualdade. Com isso, importa desenvolver uma educação que não apenas reconhece e celebra a diversidade cultural como parte intrínseca da história do Brasil, mas que seja antes de tudo, antirracista.

Sobre este ponto de discussão, Munanga (2005) argumenta que a luta antirracista deve ter como objetivo a desconstrução de estereótipos e preconceitos, além de promover a igualdade racial. Quando a educação se limita a cumprir normas sem um propósito crítico, ela pode perpetuar a marginalização da cultura negra, em vez de desafiar uma estrutura racista que historicamente tem negado o valor dessa cultura. Em diálogo com essa discussão Silvio Almeida (2020), salienta o racismo no Brasil não é apenas uma questão de atitudes individuais, mas uma especificidade que permeia todas as instituições, incluindo o sistema educacional. A escola, sendo um espaço formativo central, é também um local onde as desigualdades raciais são reproduzidas de forma sutil e sistemática. Ao incorporar práticas pedagógicas que discutem as relações étnico-raciais, a atividade proposta colocou em evidência a importância de dar visibilidade a personagens e narrativas negras na literatura infantil, contribuindo para a construção de uma identidade e representativa para crianças negras.

Em análise à forma lenta e incompatível de como a lei é aplicada, principalmente nas escolas, Corenza (2021) discute que o currículo da educação básica brasileira é hegemônico, refletindo o poder das classes dominantes, majoritariamente compostas por homens brancos. Ele não valoriza a diversidade cultural presente na sociedade, perpetuando o domínio e a exclusão de outras culturas.

Para que haja uma eficácia ao executar esse currículo, que é absolutamente marcado por resquícios de colonialidade, é necessário que a escola assuma seu papel como formadora de pensadores, capaz de moldar comportamentos de indivíduos capazes de romper com o elo das “correntes”. Ou mesmo, como apresentado por Zélia Gonzalez (1982), a luta pela inclusão de narrativas afro-brasileiras na educação deve ser entendida como uma forma de romper com o silenciamento histórico e combater o preconceito racial. Neste sentido, é neste espaço que se deve construir consciência e autonomia, de forma que as crianças cresçam reconhecendo e respeitando as diferenças e as semelhanças num processo de interação, proposta essa importante na construção do caráter e da identidade sociocultural dos estudantes. Atividades voltadas para as relações étnico-raciais surgem como uma oportunidade para desmistificar as diferenças

entre pessoas, seja de cunho religioso, de gênero ou orientação sexual, cultural, étnico, entre outros.

3. Metodologia

O uso da contação de histórias como metodologia pedagógica no ensino fundamental é uma prática significativa para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Por meio dela, é possível facilitar a compreensão de conteúdos complexos, estimulando a imaginação e a empatia, além de promover a valorização cultural. De acordo com Abramovich (1997) o uso da contação de história em sala de aula vai além do simples relato; é uma arte que envolve o desenvolvimento de ideias e a adição de novos elementos sempre que as histórias são contadas. Essa abordagem promove um ambiente educacional rico, onde as crianças podem desenvolver sua imaginação e criatividade, além de outros aspectos cognitivos e sociais. Em diálogo com essa discussão, Regina Zilberman (2009) destaca que a literatura tem um papel essencial na construção da identidade e na ampliação da visão do mundo dos estudantes, sendo uma ferramenta para o desenvolvimento emocional e social.

Metodologicamente, a atividade proposta nas disciplinas seguiu uma estrutura que priorizou a participação dos estudantes do Ensino Fundamental I de uma escola pública na cidade de Salinas, MG. Essa abordagem é fundamentada na compreensão de que é essencial que essas crianças sejam protagonistas na aprendizagem e a produção do livro vem ao encontro dessa perspectiva. Portanto, a atividade foi desenvolvida por meio do seguinte percurso: planejamento e seleção da história; ambiente e preparação; contação de história; atividades de participação; exploração e avaliação.

1º momento (discussão teórica do tema em sala de aula): Em sala de aula, especificamente nas disciplinas já elencadas, foram realizadas discussões teóricas sobre a Lei 10.639/2003 a partir do entendimento de que a escola deve ser entendida como um espaço de inclusão e de combate ao racismo, possibilitando a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Destacou-se ao longo das disciplinas que a inserção de conteúdos afro-brasileiros e africanos no currículo contribui para a formação de uma nova mentalidade nos estudantes, que passa a considerar a pluralidade étnica e cultural do Brasil. Essas discussões iam ao encontro tanto de conduzir os futuros professores em formação a refletirem sobre suas práticas pedagógicas, estimulando-os a se capacitarem para trabalhar com esses conteúdos de forma significativa e crítica, como também, que essa alcançasse o espaço escolar.

2º momento (seleção do material para o Círculo de Leitura): pautou-se na definição do tipo de atividade que o grupo iria desenvolver na escola selecionada. Foi selecionada “A lenda dos tambores africanos”, originada em Guiné Bissau, na África Ocidental. “A lenda dos tambores” é uma história infantil inspirada numa lenda africana que narra sobre macacos que querem trazer a lua para a Terra. Eles criam um plano, que posteriormente foi frustrado, já que um dos macacos decide ficar na lua após ter ganho um tambor. É importante ressaltar que a escolha desse material foi intencional, haja vista que a

proposta foi privilegiar uma literatura e um autor africano, por mais que saibamos que existem outras literaturas com temas semelhantes, não eram de origem africana.

Para a contação do conto na escola, a narrativa foi deliberadamente adaptada pelos acadêmicos do curso de Pedagogia: no desfecho original da obra o personagem principal do conto morre e, na adaptação, optou-se por mantê-lo vivo. A mudança se deu por acreditar que, um cenário trágico e de luto poderia, indiretamente, reforçar uma suposta ideia de que no continente africano haveria majoritariamente dor e sofrimento. Ao sobreviver, o macaco se tornou canal de transmissão da cultura dos tambores, reforçando uma postura heróica e direcionando a encenação para a valorização de um dos elementos da cultura africana.

3º momento (apresentação da atividade para professora regente e narrativa do conto): a seleção da escola esteja alinhada à atuação dos acadêmicos no PIBID. A proposta da atividade foi apresentada à professora regente para que ela a inserisse em seu planejamento pedagógico. Esteve envolvido nesta atividade cerca de 25 estudantes, os quais tinham entre 09 a 10 anos de idade. Essa etapa contou com a caracterização dos acadêmicos para a contação da história e separação dos materiais em envelopes numerados para serem entregues aos estudantes a fim de que ilustrassem o conto. Foi também levado um tambor de tamanho real para demonstração do instrumento e suas características para as crianças: som, função e formato. Uma imagem da bandeira de Guiné-Bissau e o mapa político da região africana foram também apresentados aos estudantes, para que identificassem em qual lugar o conto se originou. Logo após, iniciou-se em sala de aula a apresentação do conto adaptado. Em seguida houve a distribuição dos envelopes com as folhas A4 em branco para que os estudantes ilustrassem o conto de forma livre, sendo respeitada, ainda, a opção de colorir ou não o desenho. Nesse momento, houve uma retomada do conto, respeitando, também, o tempo das crianças. Seguidamente os desenhos foram depositados em seus respectivos envelopes.

4º momento (catalogação e organização das ilustrações): após a coleta dos desenhos, o grupo se reuniu para decidir quais produções seriam utilizadas no livro, sendo que um dos critérios foi que pelo menos uma ilustração de cada criança deveria fazer parte do livro. Foram escolhidos dois desenhos para representar cada parte da lenda, sendo que a capa de fundo e a bandeira de Guiné-Bissau foram feitas por um aluno com Síndrome de Down que participou de todos os momentos do desenvolvimento da atividade. Os desenhos restantes utilizamos para produzir as capas (frente e verso), onde foi feita uma colagem a partir dos desenhos.

5º momento (retorno à escola): com o material produzido, retornamos à escola e este momento foi dividido em duas etapas: primeiro o conto foi novamente apresentado aos estudantes em formato de teatro pelos acadêmicos e outra turma também foi convidada para participar desse momento, que ocorreu em um espaço de convivência dos estudantes, em segundo, o livro foi apresentado para ambas as turmas. Em sequência, uma miniatura de tambor, um Cabuletê/Matraca, produzidos pelo grupo foi entregue como lembrança da atividade, a qual foi muito bem recebida pelas crianças.

6º momento (avaliação da atividade): com o final da atividade, as crianças retornaram para sala de aula, onde foi aplicada uma avaliação, pois como proposto por Libâneo (2013, p. 216), “[a] avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos”. Deste modo, disponibilizamos um “carômetro” para que os estudantes avaliassem o livro e a encenação, podendo também fazer um comentário escrito. Neste momento, os estudantes deveriam responder a duas perguntas, sendo elas: “O que você achou do livro?” e “O que você entendeu da história?”. Eles tinham a opção de três rostos para pintar que representavam um feliz, outro um mais ou menos e o último triste. Também havia a opção de expressarem sua opinião em formato escrito, caso quisessem.

7º momento (Feira Pedagógica): a atividade foi apresentada em formato oral e o livro foi narrado junto com a exposição das ornamentações utilizadas para a atividade: o tambor, o Cabuletê/Matraca e os carômetros, os quais foram pendurados em um varal para expor a avaliação das crianças. Desse modo, os visitantes analisaram a atividade enquanto foi explicado como ocorreu o desenvolvimento da atividade proposta.

4. Resultados e discussão

Com a execução da atividade foram obtidos, especialmente, três resultados: a construção do livro, o *carômetro* e a apresentação na 1ª Feira de Pedagógica do Curso de Pedagogia do IFNMG - Salinas. A confecção do livro, assim como a contação da história, foi de suma relevância para o desenvolvimento da atividade, pois oportunizou às crianças a serem protagonistas na discussão e no produto final, pois neste momento os mesmos puderam se expressar de forma livre e sem se preocupar com o julgamento dos resultados, o que não é comum nas atividades escolares cotidianas.

Sobre a escolha da participação dos alunos na construção do livre, à proposta foi ao encontro do que Abramovich (1997) destaca sobre a importância de envolver os alunos como protagonistas na contação de histórias, pois essa metodologia promove o desenvolvimento saudável da criança e enriquece sua aprendizagem. A participação ativa das crianças não apenas estimula sua imaginação, mas também as ajuda a se tornarem leitoras críticas. Para nós, os acadêmicos, foi possível construir um envolvimento e interação com as crianças no espaço escolar a partir de uma atividade sistematizada e intencional, gerando, com isso, uma nova perspectiva de saberes culturais que muitas vezes é negado pelo nosso sistema educacional.

Com o carômetro fomos capazes de compreender como esse projeto teve influência positiva no desenvolvimento dos estudantes e suas opiniões em relação a produção do livro. A título de análise da atividade, para as duas perguntas realizadas, “O que você achou do livro?” e “O que você achou da história”, mas de 80% dos estudantes avaliaram a atividade de forma satisfatória. Com essa proposta de atividade, considerou-se que foi possível alcançar a 3ª competência geral da Educação Básica da BNCC, que aborda “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural (BNCC,

2017, p. 9)”.
Anais da VII Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação. Rio de Janeiro, RJ. 2024.

Ainda foi possível observar a animação das crianças durante a apresentação do teatro e no momento em que eles manusearam o livro para procurar suas ilustrações, além da euforia que ocorreu com a entrega do cabuletê, onde eles começaram a brincar e ficaram extremamente entretidos. No momento de responderem à atividade de marcar a emoção que representava a sua percepção sobre a lenda dos tambores e sobre a apresentação dos acadêmicos em pedagogia, notou-se um grande interesse em colorir as imagens dos rostos antes mesmo de responderem ao que foi proposto.

Em relação a exibição na Feira de Pedagógica obteve-se como resultado a apresentação das conclusões anteriores e como foi o desenvolvimento da atividade. Assim ocorreu a explanação dos conhecimentos adquiridos e discutimos com novos sujeitos, no caso o público, composto em sua maioria por acadêmicos de outras licenciaturas, sobre a importância de trabalhar o tema étnico-racial nas salas de aula e como a influência desses saberes são necessários para adultos e crianças.

5. Considerações finais

A realização dessa atividade possibilitou uma compreensão ampliada sobre a temática étnico-racial, abordando o respeito às diversidades e o enfrentamento do racismo estrutural. A experiência prática em sala de aula reforçou a importância de iniciativas que promovam a reflexão e a construção de valores éticos e sociais, essenciais para o combate ao preconceito.

Nesse contexto, o PIBID foi fundamental ao conectar teoria e prática, permitindo que as discussões ultrapassassem o conteudismo e alcançassem a realidade escolar. Na Feira Pedagógica, o projeto foi apresentado com o livro finalizado e avaliado pelos alunos por meio do carômetro. O evento proporcionou uma troca enriquecedora com os participantes, que puderam conhecer o processo e a empolgação dos alunos envolvidos. A construção e execução do projeto não apenas geraram aprendizado e novas perspectivas, mas também contribuíram significativamente para o desenvolvimento profissional e pessoal dos envolvidos.

6. Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Ed. Jandaíra - Coleção Feminismo Plurais (Selo Sueli Carneiro), 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL, Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2023. **Dispõe sobre a Alteração na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF.

CORENZA, Janaína de Azevedo. **Formação inicial de professores: conversas sobre**

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

relações raciais e educação. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/book/416414564/Formacao-Inicial-de-Professores-Conversas-Sobre-Relacoes-Raciais-e-Educacao>>. Acesso em 3 jul. 2021.

GONZALEZ, Lelia. O movimento negro na última década. In: **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. In: **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012 ISSN 1645-1384 (online), 2012.

LENDA DOS TAMBORES AFRICANOS. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lendasafricanas/#:~:text=2.,Lua%20para%20perto%20da%20Terra>. Acesso em 15 de outubro de 2024.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013, p. 21

MORAES, Sílvia Elizabeth. **Interdisciplinaridade e transversalidade mediante projetos temáticos**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 86, n. 213/214, 2007.

MUNANGA, K. (Org.). **Superando o Racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: Edgardo Lander (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires, CLACSO, 2005.

SANDRONI, C. Laura; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

YUNES, Eliana. **Da crítica e da seleção de livros para crianças e jovens**. Texto elaborado para compor a apostila do Grupo Gwaya (1992). Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/geruzaduarte/a-escolarizacao-da-literatura-infantil-e-juvenilcompleto>> Acesso em 3 jul. 2021.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura de literatura. In: RÖSING, Tânia M. K.; ZILBERMAN, Regina (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

Aline Lima Santos

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG-Campus Salinas

Bergston Luan Santos

Dr. em Educação (UFMG) Professor EBTT - IFNMG

Jaciely Soares da Silva

Dra. História (UFU) Professora EBTT - IFNMG